

A EDUCAÇÃO CONTÁBIL NO ESTADO DO PIAUÍ DIANTE DA PROPOSTA DE CONVERGÊNCIA INTERNACIONAL DO CURRÍCULO DE CONTABILIDADE CONCEBIDA PELA ONU/UNCTAD/ISAR

Autores

FRANCYSLENE ABREU COSTA MAGALHÃES

UFPI

JESUSMAR XIMENES ANDRADE

FSA / UESPI

RESUMO

A inserção das diferentes nações nas discussões sobre o processo de globalização tem estimulado o setor contábil a empreender reformas visando preparar os seus agentes para este novo mercado de trabalho. Nesse sentido, interessa conhecer a forma como as Instituições de Ensino Superior/IES instaladas em região economicamente frágil estão reagindo às demandas da economia globalizada relativamente à formação de profissionais de contabilidade. O presente trabalho buscou diagnosticar, caracterizar e compreender o grau de aderência dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Estado do Piauí às diretrizes sugeridas pela ONU/UNCTAD/ISAR relativamente à convergência no ensino de contabilidade, através do denominado Currículo Mundial (CM). Como resultado, constataram-se os pontos em que os currículos em vigor se aproximam ou se distanciam daquele sugerido pelos organismos internacionais. Constatou-se, ainda, forte crescimento quantitativo da rede de ensino contábil neste estado em relação aos outros da Região Nordeste. Tal crescimento sugere a existência de vocação econômica local para esta atividade, o que conjugada à adoção de adequadas políticas de adesão ao CM, beneficiará a economia piauiense, pela oportunidade de firmar-se como centro de referência na formação de profissionais da área contábil.

Palavras-chave: educação superior, *curriculum* contábil, economia piauiense.

1. INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A discussão sobre a globalização vem se acentuando e a inserção das diferentes nações nesse cenário suscita uma série de questionamentos a respeito da forma como tal processo está influenciando o cotidiano das pessoas em suas comunidades. O tema sugere que as relações entre os estados deverão ser pautadas na igualdade de competição e que a intensificação das relações sociais entre os povos determinará o modelo das ações nos níveis locais. Globalização é, pois, um processo de adoção de idéias, valores e atitudes, visando a construção de uma sociedade internacional mais integrada, onde deverão se sobressair a competição econômica e a busca de novos parceiros comerciais e de novos mercados consumidores. Assim, o predomínio de interesses financeiros, a desregulamentação dos mercados e a privatização de empresas estatais surgem numa decorrência natural de tal fenômeno.

Nesse cenário, a Contabilidade, pelas suas características de controle e avaliação do desempenho das entidades, ocupa posição de destaque. Em conseqüência, é requerido do

profissional de contabilidade um perfil capaz de compreender a magnitude das alterações impostas pela globalização às economias locais.

Nesse sentido, a formação dos contadores tem-se constituído em objeto de estudo de organismos internacionais preocupados com a convergência das normas contábeis, como é o caso do IASB/International Accounting Standards Board, IFAC/International Federation of Accountants, IOSCO/International Organization of Securities Commissions, dentre outros. Também a Organização das Nações Unidas/ONU, através dos setores UNCTAD/ISAR, objetivando a salvaguarda das economias menos favorecidas, tem-se dedicado ao tema formação profissional de contabilidade, numa prova de entendimento da importância do papel da Contabilidade, ciência sobre a qual está centrado todo o processo de controle das entidades.

1.2. ANTECEDENTES AO PROBLEMA

Conforme Riccio (2004), o sistema mundial de contabilidade é composto de vários subsistemas, dentre os quais o ensino superior de Contabilidade que, por sua vez, é formado por “associações de profissionais, empresas, instituições públicas, órgãos regulamentadores, instituições de ensino”.

A partir do entendimento de sistema como a “disposição das partes ou dos elementos de um todo, coordenados entre si, e que funcionam como estrutura organizada” (Aurélio – Século XXI) e, considerando que o ensino de Contabilidade praticado no Estado do Piauí é, também, um componente do sistema mundial de Contabilidade, interessou investigar as ações de suas instituições de ensino em vista da proposta mundial de convergência do currículo dos cursos de Ciências Contábeis. O interesse pela investigação se torna mais aguçado quando são examinados indicadores econômicos, como o inexpressivo volume de operações de importações e exportações promovidas pelo Piauí, em relação ao volume de transações do país, conforme revelado na seqüência abaixo:

Tabela 1 - Balança Comercial Brasileira (em US\$ 1.000 FOB)

Período	BRASIL		PIAUI		PIAUI/BRASIL (em %)	
	Exportação	Importação	exportação	importação	exportação	Importação
2000	55.085.595	55.838.590	63.355	15.917	0,115%	0,029%
2001	58.222.642	55.572.176	40.087	15.533	0,069%	0,028%
2002	60.361.786	47.240.488	48.063	12.841	0,080%	0,027%
2003	73.084.140	48.290.755	58.682	10.295	0,080%	0,021%

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior

Outro indicativo de idêntica situação é aquele revelado pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M). Examinando o período 1991-2000, constata-se que o Estado do Piauí, dentre as vinte e sete unidades da Federação, com um índice de 0,673 perdeu uma posição, saindo do 24º colocado para o 25º, situando-se dentre os cinco IDH-M mais baixos, juntamente com os Estados de Alagoas (0,633), Maranhão (0,647), Paraíba (0,678) e Sergipe (0,687), todos da região Nordeste. Ressalte-se que o índice mais elevado é o do Distrito Federal (0,844), seguido do Estado de São Paulo (0,814).

Portanto, interessou estudar até que ponto o currículo dos cursos de contabilidade de uma realidade economicamente limitada poderão estar refletindo a expectativa do CM, o qual

contempla na sua formatação a perspectiva de salvaguarda desse tipo de economia em face das alterações que poderão advir com o fenômeno globalização.

1.3. PROBLEMA DE PESQUISA

As observações acima referidas apontam para a necessidade de investigar a aderência às recomendações da ONU/UNCTAD/ISAR quanto à convergência dos currículos dos cursos de Contabilidade. Assim, considerando o interesse de melhor entender as ações das IES em face dessa proposta, feitas as delimitações necessárias, apresenta-se a questão de pesquisa que se pretende discutir, averiguar e responder por meio deste estudo:

Quais os principais aspectos dos currículos praticados pelos cursos de Ciências Contábeis em funcionamento no Estado do Piauí que evidenciam aderência às recomendações do currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR?

1.4. OBJETIVOS DA PESQUISA

Em conformidade com a questão de pesquisa, foi proposto o seguinte objetivo geral:

Diagnosticar, caracterizar e compreender aspectos dos currículos dos cursos de formação de contadores do Estado do Piauí em relação às recomendações da ONU/UNCTAD/ISAR quanto à convergência internacional do ensino de contabilidade.

1.5. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A escolha por um trabalho desta natureza decorre da importância de se discutir e investigar aspectos relacionados à construção do conhecimento na área de abrangência do ensino de Contabilidade. Levou-se em conta, também, a ausência de estudos sobre os currículos aplicados aos cursos de Ciências Contábeis em funcionamento no Estado do Piauí, especificamente quanto aos aspectos relacionados à nova ordem econômica mundial. Portanto, trata-se de pesquisa que aborda tema inédito, sob o ponto de vista local, cujo entendimento precisa ser investigado.

O estudo também se justificou pelo crescimento e expansão dos cursos de graduação na área de Contabilidade no Estado do Piauí, que sinaliza para a importância da exploração de temas relacionados à formação de profissionais. Acredita-se que a compreensão das novas demandas e o esforço das IES no sentido da construção do conhecimento em Contabilidade e o conseqüente atendimento a essas exigências poderá resultar na melhoria da qualidade dos cursos oferecidos.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo pretende dar sustentação teórica à pesquisa, apresentando dados sobre a evolução da graduação no Brasil, destacando a área de Contabilidade. A evolução da educação contábil no Estado do Piauí também é demonstrada. Além disso, são discutidas a conceituação de currículo, as diretrizes legais existentes sobre os currículos nacionais e, especificamente sobre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis. Discorre-se sobre as recomendações propostas por organismos internacionais em torno da adoção de políticas de convergência atualmente demandadas para a formação de profissionais de contabilidade. Por fim, aborda-se a questão da importância do currículo para a construção do conhecimento na área de abrangência da Contabilidade.

2.1. O SISTEMA DE ENSINO NACIONAL

As nações organizam a educação formal e regular dos seus habitantes num grande conjunto, denominado sistema de ensino. No Brasil, a organização da Educação Nacional em sistemas de ensino está definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB),

que estabelece as competências das diferentes esferas do Poder Público. Dessa forma, cabe à União a coordenação da política nacional de educação, a elaboração do Plano Nacional de Educação e a articulação dos diferentes níveis e sistemas. Aos Estados e Distrito Federal cabe assegurar o Ensino Fundamental e oferecer, com prioridade, o Ensino Médio. Por sua vez, os Municípios são responsáveis pela Educação Infantil em creches e pré-escolas, priorizando o Ensino Fundamental.

O Conselho Nacional de Educação, órgão da administração direta do Ministério da Educação, exerce de forma permanente na estrutura educacional as funções normativas e de supervisão.

Conforme a LDB, os Sistemas de Ensino dos Estados e do Distrito Federal são formados pelas Instituições de Ensino mantidas pelo Poder Público Estadual e pelo Distrito Federal, respectivamente; pelas Instituições de Educação Superior mantidas pelo Poder Público Municipal; pelas Instituições de Ensino Fundamental e Médio criadas e mantidas pela iniciativa privada e pelos Órgãos de Educação Estaduais e do Distrito Federal, respectivamente.

2.1.1. ENSINO SUPERIOR

O Sistema de Ensino Superior Brasileiro compreende um conjunto de Universidades, Federações de Escolas, Centros Universitários e Instituições Isoladas – públicas e privadas – junto com o aparato formal do Ministério da Educação.

O Ensino Superior é caracterizado pela abordagem sistêmica e aprofundada dos problemas que focaliza, cabendo-lhe criar novos saberes, mediante a pesquisa e repartir seu conhecimento com a comunidade externa através da prática da extensão.

A nova LDB conferiu às IES a capacidade de decidir sobre sua organização, seus cursos, seus interesses próprios e seu pessoal.

2.1.2. O ENSINO DE CONTABILIDADE NO BRASIL

No Brasil, de acordo Oliveira (1995), *apud* Lousada (2003), a criação do curso de Ciências Contábeis foi uma consequência da evolução do ensino comercial. No entanto, antes do surgimento das primeiras escolas de comércio, a contabilidade já era praticada através da figura do guarda-livros, elemento que cuidava do registro das transações dos estabelecimentos comerciais da época.

Consta em Schmidt (2000) que, em 1905, Decreto federal reconheceu os cursos de Guarda-Livros e de Perito-Contador mantidos pela Escola Prática de Comércio. Mencionada escola teve sua denominação alterada em 1907 para Escola de Comércio Álvares Penteado.

Em 1931, foi estruturado o ensino comercial orientado, contando com os cursos técnicos de Atuária e Perito Contador. Foi instituído também o curso superior de Administração e Finanças.

A criação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais ocorreu em 1945 e, no ano seguinte, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo com a instituição de dois cursos: Bacharelado em Ciências Econômicas e em Ciências Contábeis e Atuariais. Com isso, segundo Iudícibus (2000), “o Brasil ganha o primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos, isto é, com professores dedicando-se em tempo integral ao ensino e a pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor”.

A partir de então, grande foi o crescimento quantitativo dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, especialmente na última década.

2.1.3. O ENSINO DE CONTABILIDADE NO PIAUÍ

O ensino de contabilidade no Estado do Piauí era praticado através de escolas de comércio e escolas técnicas até 1975, ano em que começou a funcionar o Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Piauí. Desde então o MEC vem autorizando o funcionamento de outras instituições, o que atualmente, conforme estatística do INEP/INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, datada de 28 de dezembro de 2004, totalizam 20 cursos autorizados em todo o Estado do Piauí.

Para se ter uma idéia do que representa o número de profissionais de contabilidade, segundo o CFC – Conselho Federal de Contabilidade, conforme números acumulados até agosto 2004, o Piauí classifica-se em 18º lugar na federação em número de profissionais registrados no Sistema CFC, correspondendo a 1% dos registros nacionais, ou seja, existem no Piauí 3.532 profissionais inscritos de um total de 353.707 existentes no Brasil.

2.2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO

Currículo é, antes de tudo, uma declaração da instituição de ensino. Trata-se de palavra de origem latina que significa “ato de correr”. Outras expressões estão associadas à idéia de currículo: programa, conteúdo, projeto pedagógico. Representa uma proposta educacional feita por uma instituição que se responsabiliza por sua fundamentação, implementação e avaliação.

Para Krasilchik (2004), o currículo ideal (teórico) é afetado por fatores como legislação, docentes, alunos, greve, sociedade, mercado de trabalho, recursos financeiros e pessoais, economia. Em decorrência dessas influências, surge o currículo real que, por sua vez, é classificado em aparente e latente (oculto). Neste último, a instituição se revela (inadvertidamente ou não) ou, deliberadamente, se omite, porque tudo que acontece na escola faz parte do currículo, onde nada é neutro.

A concepção curricular tem por finalidade o desenvolvimento cognitivo (formar indivíduo capaz de pensar); o racionalismo acadêmico (a escola deve selecionar o conteúdo relevante para o aprendizado); a relevância pessoal (a escola deve formar pessoas felizes e adaptadas) e a tecnologia (a escola busca a racionalidade e a eficiência).

Da concepção curricular dependem as modalidades didáticas, as técnicas e os recursos. A escolha do currículo depende, sobretudo, de como o aluno aprende. O importante na escola é ensinar o aluno a pensar, desenvolver sua capacidade de metacognição.

A construção do currículo observa a interação dos objetivos, conteúdos, avaliação e modalidades didáticas.

Ainda conforme Krasilchik (2004), o currículo começa com uma hipótese, uma proposta, uma intenção. Não chega a ser consolidado, porque sempre vai sofrer adaptações. Este é também o entendimento de Carvalho (2004) referindo-se ao currículo educacional contábil como “uma tarefa sem fim; os mercados evoluem, as metodologias de ensino evoluem, as ciências evoluem e os currículos sempre devem ser atualizados para incorporar – quando não tentarem antecipar – tais evoluções”.

2.3. AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

As diretrizes Curriculares Nacionais, conforme o Parecer CES/CNE nº 146/2000 têm por objetivos:

[...] servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda

definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais.

Conforme Lousada (2003), a Universidade ao preparar estudantes para o mundo do trabalho necessita da

[...] adoção de posturas diferenciadas no que tange aos processos de ensino-aprendizagem. A formação profissional atual demanda uma qualidade que ultrapassa não só a complexidade do conhecimento científico, mas também a amplitude de saberes. O mercado atual não necessita apenas de uma profissionalização de simples adaptação ou inserção, mas uma profissionalização ampla, holística, onde o profissional passa a ser o analista, o consultor, o reengenheiro.

A partir de um aparato legislativo foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação, por curso, considerado segundo a respectiva área de conhecimento, observando-se os paradigmas, níveis de abordagem, perfil do formando, competências e habilidades, habilitações, conteúdos ou tópicos de estudos, duração dos cursos, atividades práticas e complementares, aproveitamento de habilidades e competências extracurriculares, interação com a avaliação institucional como eixo balizador para o credenciamento e avaliação da Instituição, para autorização e reconhecimento de cursos, bem como suas renovações, adotados indicadores de qualidade, sem prejuízo de outros aportes considerados necessários.

2.3.1. AS DIRETRIZES ESPECÍFICAS PARA O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Conforme o Parecer CES/CNE 146/2002, o curso de Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos de saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

Para Lousada (2003), a Universidade

[...] tem um papel de extrema importância na formação de um profissional contábil que tenha habilidades para satisfazer a necessidade da sociedade moderna, buscando a adequação do perfil do futuro profissional a uma realidade de constantes mudanças no mundo dos negócios.

Constam das diretrizes específicas relativas ao curso as competências e habilidades inerentes aos bacharéis em Ciências Contábeis. As mesmas diretrizes estabelecem que citados cursos deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

- I. Conteúdos de formação básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II. Conteúdos de formação profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, além de suas relações com a Atuária, e da Auditoria, da Controladoria e suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III. Conteúdos de formação teórico-prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório utilizando softwares atualizados para contabilidade.

2.4. A PROPOSTA DE CONVERGÊNCIA INTERNACIONAL DO CURRÍCULO

Os organismos internacionais de contabilidade têm demonstrado preocupações com a formação de contadores, como é o caso da IFAC/*International Federation of Accountants* e do IASB/*International Accounting Standards Board*.

A ONU/Organização das Nações Unidas, por meio de setores como o ISAR/*Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* da UNCTAD/*United Nations Conference on Trade and Development*, também tem tido preocupações com a formação de contadores.

Conforme Carvalho (2004), a partir de 1993, o ISAR começou a se envolver com as questões de educação contábil em economias não desenvolvidas. Assim é que, na medida em que começaram a ser divulgadas com mais intensidade as realizações e a evolução da normatização internacional no campo contábil, pelo IASB, e no campo da auditoria, pela IFAC, a comunidade contábil internacional compreendeu que as normas internacionais no campo profissional compunham uma resultante de três vertentes: normas de auditoria, normas de contabilidade e a imprescindível presença do profissional capaz de lidar com elas, apto a entendê-las e explicá-las, ajudar que fossem implantadas e capaz de auditá-las.

A partir desse entendimento o ISAR começa a envidar esforços no sentido de produzir um currículo de formação profissional para o contador global. Outras iniciativas já existiam na área da educação contábil, como as Guias de Orientação emitidas pelo *Education Committee* da IFAC/*international Federation of Accountants*, com o objetivo de assegurar aos futuros profissionais as potencialidades, as habilidades e os conhecimentos necessários às responsabilidades que a carreira exige.

A UNCTAD, que é o órgão responsável no sistema da ONU pela pesquisa e debate de temas contábeis, através de grupo de trabalho (ISAR), decidiu dedicar-se à elaboração de um currículo mundial de estudos de Contabilidade para servir como referência e permitir a redução do tempo e do custo de negociação de acordos de reconhecimento mútuo. Essa proposta descreve as questões técnicas que um estudante deve dominar para exercer a profissão. Trata-se do ponto de partida para os países que queiram harmonizar seus sistemas de ensino, com a finalidade de responder aos requisitos mundiais. O país que o adotar, determinará o tempo que deve dedicar a cada módulo e adaptar seu conteúdo às necessidades nacionais.

2.5. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS CONTADORES PARA O FORTALECIMENTO DA CONTABILIDADE

Segundo Hendricksen & Breda (1999), a teoria da contabilidade concentra-se no conjunto de princípios subjacentes e, presumivelmente, fundamentais para a prática contábil. Os princípios contábeis representam apenas uma das forças que moldam a prática contábil. A política, a economia e a legislação representam outras forças poderosas que se juntam a considerações puramente teóricas para a determinação da prática. A teoria da contabilidade, segundo esses autores, além do desenvolvimento de princípios, também busca compreender essas forças.

Nesse contexto, é muito importante a conscientização sobre o papel que a teoria da contabilidade representa na formação do profissional, sobretudo para a construção do conhecimento contábil. Para Iudícibus (2000), o conhecimento dos parâmetros teóricos essenciais é, às vezes, na prática, a diferença entre o sucesso e o insucesso na atividade profissional. O entendimento realmente profundo da legislação e a formação de um sentido crítico com relação a ela são facilitados pelo conhecimento da teoria. O profissional consciente não pode aplicar automaticamente as normas contábeis explícitas na legislação, sem conhecer as bases teóricas que a podem ter influenciado ou as falhas que à mesma luz foram cometidas.

Em resumo, o profissional cuja formação não tenha sido negligente quanto à fundamentação teórica da contabilidade acredita-se ser portador de requisitos tais que, conforme Carvalho (2004), “diante da constatação de determinado fenômeno, seja capaz de relacioná-lo à teoria que o explica”.

A nova ordem econômica instalada exige adequações da contabilidade às inovações que surgem continuamente. A título de ilustração, encontra-se na edição nº 833 da Revista Exame, de 22 de dezembro de 2004, a forma encontrada para atendimento a uma demanda de imóveis para instalação de atividade educacional. Na ausência de unidades com o perfil requerido, e entendendo que “seu negócio é a educação, não imóveis”, a empresa optou pelo chamado *build to suit*, sistema que consiste na construção de prédio para servir a locatário específico. No presente caso, a unidade será financiada por investidores do setor imobiliário e será alugada ao interessado pelo prazo de 18 anos. Trata-se de uma tendência vigente em outras partes do mundo, que a contabilidade, na sua função de controle das entidades, a exemplo de outras modalidades de negócios, não pode manter-se indiferente aos efeitos advindos.

3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Neste capítulo são descritos os caminhos metodológicos utilizados para a construção deste trabalho, descrevendo-se os passos da investigação, as técnicas e procedimentos utilizados, os sujeitos participantes da investigação empírica e as limitações apresentadas no estudo.

3.1 O TIPO DE PESQUISA

Este trabalho tem o propósito de diagnosticar, caracterizar e compreender o grau de aderência dos cursos de Ciências Contábeis do Estado do Piauí à proposta de currículo mundial concebida pela ONU/UNCTAD/ISAR. Para tanto, tomou-se como referência trabalho desenvolvido anteriormente por Riccio & Sakata (2004), que investigou evidências de globalização na educação contábil nas universidades brasileiras e portuguesas, através da comparação das grades curriculares dessas universidades e a proposta do CM.

Nesse sentido, desenvolveu-se uma pesquisa do tipo exploratória, definida por Henriques & Medeiros (2003) como aquela que “estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa; investigação que objetiva oferecer informações sobre o objeto da pesquisa e orientar a formulação de hipóteses”.

Assim, no desenvolvimento dos trabalhos considerou-se como modelo o estudo da ONU/UNCTAD/ISAR quanto à estrutura conceitual e aos blocos de conhecimentos a serem ministrados pelas IES. Dessa forma, as grades curriculares dos vinte cursos de Ciências Contábeis aprovados pelo MEC para operar no Estado do Piauí foram examinadas com o propósito de verificar a existência de similaridades ou não, em relação às recomendações internacionais.

Para efeitos desta pesquisa, utilizou-se como base conceitual os blocos de conhecimentos sugeridos pelo ONU/UNCTAD/ISAR (1999), conforme abaixo:

Tabela 2 – Blocos de conhecimentos definidos pela ONU/UNCTAD/ISAR (1999)

1. Conhecimentos Administrativos/Organizacionais	2. Tecnologia de Informação	3. Conhecimentos de Contabilidade e assuntos afins	4. Conhecimentos Gerais
<p>1.1.Economia.</p> <p>1.2.Métodos quantitativos e estatística para administração.</p> <p>1.3.Políticas gerais administrativas, estruturas básicas organizacionais.</p> <p>1.4.Funções e práticas gerenciais, comportamento organizacional, a função do marketing em administração e princípios de negócios internacionais.</p> <p>1.5.Módulo de gestão e estratégia organizacional.</p>	<p>2.1 Tecnologia de informação.</p> <p>2.1.1 Tecnologia de Informação (TI) conceitos para sistemas administrativos.</p> <p>2.1.2 Controle interno – sistemas informatizados de gestão.</p> <p>2.1.3 Desenvolvimento de padrões e práticas para a administração de sistemas</p> <p>2.1.4 Gestão, implementação e uso de TI.</p> <p>2.1.5 Gestão da segurança em informação.</p> <p>2.1.6 Inteligência Artificial, <i>expert systems, fuzzy logic</i>, etc.</p> <p>2.1.7 Comércio Eletrônico.</p>	<p>3.1 Contabilidade básica e preparação de relatórios financeiros, a profissão contábil, padrões contábeis internacionais.</p> <p>3.2 Práticas contábeis e financeiras avançadas.</p> <p>3.3 Princípios de relatórios financeiros avançados.</p> <p>3.4 Contabilidade Gerencial.</p> <p>3.5 Contabilidade Gerencial – Informação para planejamento, tomada de decisão e controle.</p> <p>3.6 Tributação.</p> <p>3.7 Legislação comercial.</p> <p>3.8 Fundamentos de Auditoria.</p> <p>3.9 Auditoria: conceitos avançados.</p> <p>3.10 Finanças e gestão financeira.</p>	<p>4.1 História e religião.</p> <p>4.2 Comportamento humano/Psicologia.</p> <p>4.3 Economia local.</p> <p>4.4 Metodologia de pesquisa.</p> <p>4.5 Artes e Literatura.</p> <p>4.6 Ética.</p> <p>4.7 Filosofia.</p> <p>4.8 Comunicação oral.</p> <p>4.9 Línguas.</p> <p>4.10 Experiência profissional/Estágio.</p>

Fonte: Revista Contabilidade & Finanças

Os três primeiros blocos conservam a forma definida pela ONU/UNCTAD/ISAR. O último bloco, Conhecimentos Gerais, é uma adaptação de Riccio & Sakata (2004) a partir do texto original proposto.

3.2. TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS

Com relação às técnicas e procedimentos empregados para a coleta de dados, com o intuito de materializar os objetivos da pesquisa e fundamentar os conceitos aqui utilizados, foram realizadas pesquisa bibliográfica e análise das grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis autorizados a funcionar, pelo MEC, no Estado do Piauí, constantes da Tabela 3.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida utilizando-se artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, anais de congressos, páginas da *Internet*, livros e dissertações, além de anotações de aulas e palestras proferidas nas disciplinas Teoria da Contabilidade e Docência do Ensino Superior, oferecidas no 2º semestre/2004 para o Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP, que versavam sobre a temática convergência internacional do ensino de contabilidade.

Tabela 3 – Cursos de Ciências Contábeis aprovados pelo MEC – Estado do Piauí

Nº	Instituição de Ensino Superior	Município
01	Universidade Estadual do Piauí – UESPI	Picos
02	Faculdade Piauiense – FAP	Teresina
03	Faculdade dos Cerrados Piauiense – FCP	Corrente
04	Universidade Estadual do Piauí – UESPI	Floriano
05	Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba – CESVALE	Teresina
06	Instituto de Ensino Superior de Teresina – IEST	Teresina
07	Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Prof. Camillo Filho – ICF	Teresina
08	Instituto Teresina de Ensino e Cultura – ITEC	Teresina
09	Universidade Estadual do Piauí – UESPI	Teresina
10	Faculdade de Ensino Superior de Floriano – FAESF	Floriano
11	Universidade Estadual do Piauí – UESPI	Teresina
12	Universidade Estadual do Piauí – UESPI	Barras
13	Faculdade Piauiense – FAP	Parnaíba
14	Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina – FACET	Teresina
15	Faculdade Santo Agostinho – FSA	Teresina
16	Faculdade de Ciências Humanas e Jurídicas de Teresina – FCHJT	Teresina
17	Faculdade São Gabriel – FSG	Teresina
18	Universidade Federal do Piauí – UFPI	Teresina
19	Universidade Federal do Piauí – UFPI	Parnaíba
20	Universidade Estadual do Piauí – UESPI	Teresina

Fonte: INEP/MEC

3.3. LIMITAÇÕES AO ESTUDO

Faz-se necessário destacar algumas limitações observadas neste estudo. Em primeiro lugar, o fato de tratar-se de pesquisa exploratória circunscrita à nomenclatura das disciplinas, visto não ter sido possível conhecer os respectivos conteúdos, o que impossibilita qualquer tentativa de conclusão sobre a qualidade dos cursos examinados. Por último, ainda em decorrência da falta de análise dos conteúdos das disciplinas, assume-se como limitação a subjetividade característica do método de estudo utilizado.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O propósito deste capítulo é descrever e analisar os dados coletados, guiando-se pela metodologia escolhida e pelo referencial teórico apresentado.

Numa primeira análise, as disciplinas oferecidas por cada um dos vinte cursos de Ciências Contábeis em funcionamento no Estado do Piauí foram categorizadas conforme os diferentes blocos de conhecimentos sugeridos pelo ONU/UNCTAD/ISAR, de acordo com a Tabela 4 abaixo:

Tabela 4 – Distribuição das disciplinas conforme os blocos de conhecimentos

BLOCO \ IES	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Média	
	Adm/Organizac.	9	11	12	9	12	20	10	20	9	9	9	9	7	9	6	12	8	12	12	9	10,70
Tecn.Informação	2	2	2	2	2	4	2	4	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2,15
Contabilidade	22	20	18	22	22	32	22	32	22	22	22	22	22	20	20	23	21	25	25	22	22,80	
Conhec.Gerais	11	10	12	11	10	18	9	18	11	11	11	11	9	6	10	14	15	6	6	11	11,00	
Optativas	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	0,40	
Total	44	43	46	44	46	74	43	74	44	44	44	44	40	36	38	51	46	48	48	44	47,05	

Conforme demonstrado, os currículos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis autorizados pelo MEC para operar no Estado do Piauí oferecem em média 47 disciplinas.

O maior número de disciplinas oferecidas concentra-se no bloco de Conhecimento de Contabilidade e Assuntos Afins, numa média de 22,8 disciplinas, o que representa 48,48% das disciplinas dos currículos, conforme Tabela 5.

Os cursos oferecem em média 10,7 disciplinas relacionadas ao bloco de Conhecimentos Administrativos e Organizacionais, número que se aproxima do bloco de Conhecimentos Gerais, com a oferta de 11 disciplinas, os quais representam, respectivamente, 22,74% e 23,38% das disciplinas dos cursos.

As disciplinas relativas a Tecnologia de Informação são em média 2,15, ou seja, 4,57% dos currículos.

A Tabela 5, a seguir, sintetiza a participação percentual das disciplinas oferecidas conforme cada um dos blocos de conhecimento sugeridos pela ONU/UNCTAD/ISAR:

Tabela 5 – Currículos Contabilidade Piauí:

Participação das disciplinas por Bloco de Conhecimentos

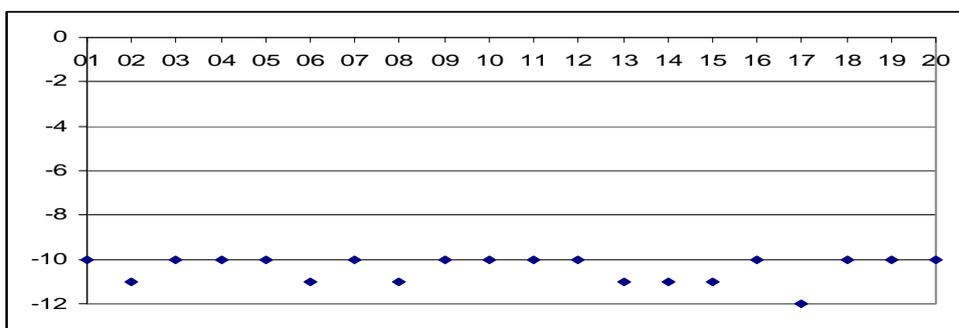
BLOCOS DE CONHECIMENTOS	%
Conhecimentos Administrativos e Organizacionais	22,74
Tecnologia de Informação	4,57
Contabilidade e Conhecimentos Afins	48,46
Conhecimentos Gerais	23,38
Disciplinas Optativas	0,85
Total	100,00

Em seguida, comparou-se o grau de aproximação ou não das disciplinas oferecidas nos citados cursos à proposta de harmonização internacional do currículo. Para tanto, considerou-se ideal o modelo sugerido pela ONU/UNCTAD/ISAR, o qual apresenta um total de 26 disciplinas, conforme Tabela 1, e que estão assim distribuídas: 5 disciplinas do bloco de Conhecimentos Administrativos e Organizacionais, 1 de Tecnologia de Informação, 10 do bloco de Contabilidade e Conhecimentos Afins e 10 do bloco de Conhecimentos Gerais.

Os gráficos 1, 2, 3 e 4 mostram a correspondência entre os currículos locais e a proposta internacional. O primeiro gráfico tem por objetivo mostrar o distanciamento da grade curricular de cada curso piauiense em relação à sugestão do CM. Os outros gráficos (2, 3 e 4), têm o mesmo propósito, entretanto sob a perspectiva de cada um dos blocos de conhecimentos.

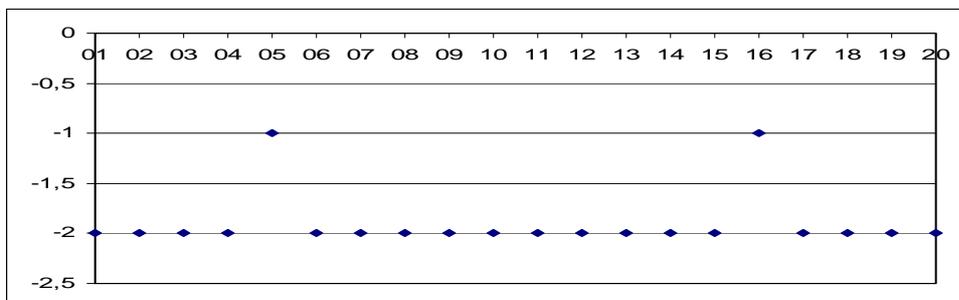
Para a construção destes gráficos, verificou-se em cada um dos vinte cursos a existência de disciplinas correspondentes às 26 disciplinas constantes da proposta do CM. Conforme se aproximavam ou não das recomendações internacionais, as disciplinas receberam valores “1” ou “0”. Nos gráficos, o eixo dos X representa cada um dos vinte cursos em funcionamento no Estado do Piauí. O eixo dos Y, indica a distância verificada, em número de disciplinas, das grades curriculares dos cursos em relação à proposta da ONU/UNCTAD/ISAR.

Gráfico 1 – Comparação Currículos Contabilidade: Piauí versus ONU/UNCTAD/ISAR



Pelo gráfico acima, é possível visualizar o afastamento apresentado, em número de disciplinas, por cada um dos cursos em funcionamento no Estado do Piauí em relação ao padrão proposto pelo CM. Entre si, as instituições mantêm certa uniformidade quanto ao distanciamento verificado, o qual varia entre 10 e 12 disciplinas, o que percentualmente representa um afastamento médio de 40% do padrão sugerido. Em resumo, 40% das 26 disciplinas sugeridas pelo CM não encontram correspondência nas disciplinas dos currículos dos cursos piauienses.

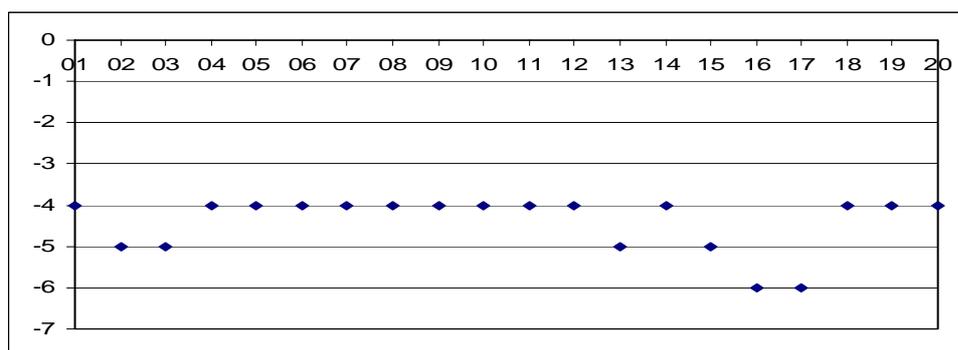
Gráfico 2 – Comparação Currículos Contabilidade: Piauí versus ONU/UNCTAD/ISAR
Bloco de Conhecimentos Administrativos e Organizacional



Seguindo a mesma metodologia, no Gráfico 2 é demonstrado o afastamento verificado entre as disciplinas do bloco de Conhecimentos Administrativos e Organizacionais e o padrão

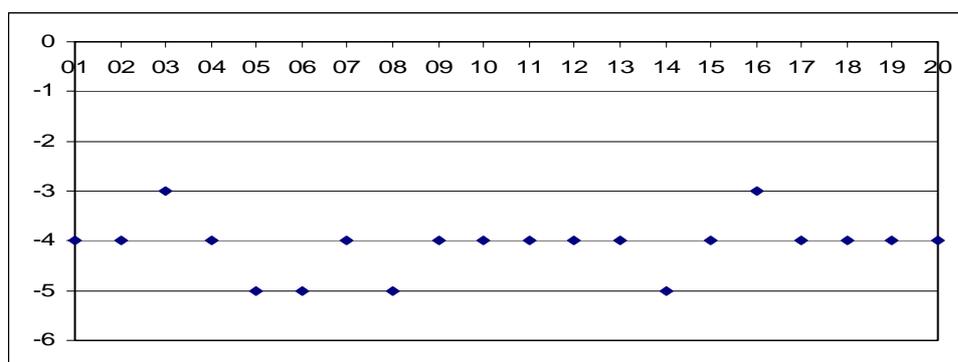
proposto. Em relação a este bloco, que é composto de disciplinas das áreas econômicas, administrativas e quantitativas, os cursos também não apresentam, entre si, grande variação quanto aos distanciamentos verificados. Embora, considere-se elevada a distância para o padrão internacional recomendado, este é o menor dos afastamentos levando-se em conta os blocos de conhecimentos. Neste caso, percentualmente, o afastamento do padrão apresenta-se em 38%. Essa distância é explicada, na sua maior parte, pela ausência de disciplinas relacionadas a negócios internacionais e gestão e estratégias organizacionais.

Gráfico 3 – Comparação Currículos Contabilidade: Piauí versus ONU/UNCTAD/ISAR
Bloco Conhecimento de Contabilidade e Assuntos Afins



A mesma análise aplicada às disciplinas do bloco de Conhecimentos de Contabilidade e Assuntos Afins demonstra também grandes distanciamentos entre os currículos em vigor e aquele recomendado pelo ISAR. Justifica-se o fato, principalmente, pela ausência de disciplinas que tratam de conceitos avançados de Auditoria e Contabilidade Gerencial, finanças e gestão financeira, padrões contábeis internacionais e Contabilidade Internacional. Em termos percentuais, este é o bloco que mais se distancia do padrão sugerido: 44%.

Gráfico 4 – Comparação Currículos Contabilidade: Piauí versus ONU/UNCTAD/ISAR
Bloco de Conhecimentos Gerais



A análise das disciplinas deste último bloco, Conhecimentos Gerais, apresentou a segunda maior distância do padrão internacional recomendado (41%), ocasionada pela ausência de disciplinas como história, religião, economia local, artes, literatura e língua estrangeira. Trata-se de resultado já esperado, dadas as características culturais que encerra.

5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

O objetivo do estudo foi diagnosticar, caracterizar e compreender indícios de convergência da educação contábil praticada no Estado do Piauí comparativamente às recomendações de organismos internacionais.

Os resultados indicam que os currículos aplicados no Piauí não apresentam, entre si, grandes variações nos afastamentos verificados em relação às sugestões do padrão internacional. Assim, das 26 disciplinas sugeridas pelo CM, 40%, em média, não encontram disciplinas correspondentes nos currículos operados no estado.

A mesma análise sob o ponto de vista dos blocos de conhecimentos, revela que o maior distanciamento entre os currículos dos cursos piauienses e o padrão internacional é verificado no bloco de Contabilidade e Assuntos Afins (44%), seguido do bloco de Conhecimentos Gerais (41%) e Conhecimentos Administrativos e Organizacionais (38%).

Observou-se, também, pouca oferta de disciplina na área de Tecnologia de Informação, uma média de 2,15 disciplinas por curso, o que se considera uma atitude bastante comprometedora diante das exigências profissionais atuais nesta área.

Das disciplinas que indicam a disposição das IES em promover a atualização dos seus egressos em relação às demandas mundiais, verificou-se a ausência de disciplinas relacionadas a negócios e temas internacionais. Apenas um curso oferece a disciplina Contabilidade Internacional e o estudo de língua estrangeira só é oferecido em 50% dos cursos.

Em decorrência da coleta de dados, surpreendeu constatar o crescimento quantitativo no número de cursos de Ciências Contábeis autorizados pelo MEC para funcionar no Estado do Piauí. Assim, conforme IBGE e INEP, a Região Nordeste apresenta uma média de 322 mil habitantes para cada curso autorizados, enquanto no Estado do Piauí esta média cai para 142 mil habitantes para cada curso.

Estes números parecem indicar a existência de vocação econômica local voltada para a atividade educacional na área contábil e, como contribuição deste estudo, sugere-se ao setor tomar este crescimento como uma oportunidade para adoção de políticas adequadas de adesão ao currículo global.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 dez.1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. _____ . Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. Balança Comercial. Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br>> Acesso em 28 dez.2004.
- _____. Parecer CNE/CES 146/2002 de 09 de maio de 2002. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais. Diário Oficial da União, Brasília, 13 mai.2002.
- _____. Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Federal. População do Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação. Disponível em <<http://www.sde.df.gov.br/pib/tab004.htm>> Acesso em 29 dez.2004.
- CARVALHO, L. Nelson G. Mensagem: Currículo Contador Global. Disponível em <<http://www.fucape.br>>. Acesso em 27 dez.2004.
- _____. Anotações de aulas da disciplina Teoria da Contabilidade. Mestrado em Controladoria e Contabilidade. FEA/USP, 2º semestre 2004.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Estatística de Registro de Profissionais. Disponível em <<http://www.cfc.org.br>> Acesso em 28 dez.2004.

HENDRIKSEN, E. S. e VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo : Atlas, 1999.

HENRIQUES, Antônio e MEDEIROS, João Bosco. **Monografia no curso de Direito**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2003.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Cadastro das Instituições de Educação Superior. Disponível em <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>> Acesso em 26 dez.2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2000.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo : Edusp, 2004.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha. **Estudos dos egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis**. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2003.

MADOV, Natasha. Imóveis sob medida. *Exame*, edição 833, ano 38, nº 25, p. 63, 22 dez.2004.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo : Atlas, 2000.

RICCIO, E. L. Palestra realizada para alunos da disciplina Docência do Ensino Superior. Mestrado em Controladoria e Contabilidade. FEA/USP, 18 nov.2004.

RICCIO, E. L., SAKATA, M. G. Evidências da Globalização na Educação Contábil: Estudo das Grades Curriculares dos Cursos de Graduação em Universidades Brasileiras e Portuguesas, *Revista Contabilidade & Finanças*. São Paulo: n.30. pp 35-44, 2004.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT - UNCTAD, (1999) Guideline for a Global Accounting Curriculum and other Qualification Requirements.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD, (2003) Revised Model Accounting Curriculum (MC).